

## LUIS MILANESI, DEFINICIONES E DESTINO DAS BIBLIOTECAS

CUADERNOS DEL CLARH  
n.º 98  
Montevideo, 2.ª serie, año 32, 2009/1  
ISSN 0797-6062  
pp. 179-180

desse estudo, incentivar e oferecer informações, acervos e registros a elas.

Milanesi publicou, em 1983, o livro *O que é biblioteca*, parte integrante da coleção «Primeiros Passos». Em menos de vinte anos, o cenário da tecnologia da informação foi completamente modificado, devido à disseminação da internet em nível global. A obra *Biblioteca* analisa as mudanças ocorridas e, mais que isso, faz um tratado sobre o futuro da biblioteca.

*Biblioteca* traça uma linha do tempo, na qual somos convidados a conhecer as histórias da evolução dos meios de comunicação (em especial do livro), das bibliotecas e do bibliotecário, profissional que, em outras épocas, já foi considerada do um sábio guardião das tão proibidas obras antigas, e que hoje é chamado de «profissional da informação». Além da mudança de nome, tornou-se necessária uma revisão do papel desse profissional, que deve, mais do que conhecer as regras de catalogação, estudar e atender à sua comunidade e seus possíveis anseios por informação, seja ela no papel, na internet ou numa canção.

Essa revisão ocorreu, dentre outros motivos, porque depois de tantos esforços para reunir obras, desenvolver técnicas de catalogação e gerir as bibliotecas, quando tudo parecia resolvido e o único grande problema era definir as publicações que,

Os constantes esforços por fazer das bibliotecas centros de informação, discussão e criação, e não obsoletos amonitados de acervos, levaram Luis Milanesi, diretor da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e professor do Departamento de Biblioteconomia na USP, a ser reconhecido, por muitos, como o «grande mestre das bibliotecas».

E por falar em bibliotecas, o projeto «São Paulo: Um Estado de Leitores», lançado em 2003 pela Secretaria de Estado da Cultura e cotado em R\$ 2 milhões, foi concluído em maio de 2005 e teve como meta fazer com que todos os municípios do Estado de São Paulo tivessem ao menos uma biblioteca em funcionamento. Milanesi criticou o projeto citado acima, pois o objetivo principal dele era numérico, ou seja, garantir bibliotecas a todos os municípios, e isso não resolveria o problema da falta de leitura.

Em sua obra *Biblioteca*, leitura obrigatória para estudantes iniciantes na biblioteconomia, a qual também firme-mente recomendado para os curiosos e envolvidos com educação e cultura, o autor enfatiza que esse espaço deve existir para atender à população e a seus respectivos desejos e necessidades de leitura, e não o oposto. Assim, para que os índices de leitura cresçam, é necessário conhecer e estudar as comunidades locais e, a partir

por sua relevância, deveriam permanecer ou não nos acervos, surge a revolucionária internet. A internet permite aos usuários ter acesso a uma quantidade enorme de conteúdo a um preço baixíssimo, além da possibilidade de interação, através de textos, imagens e fala com outros usuários. Todas essas qualidades fizeram com que muitos pensassem que o livro e a biblioteca estivessem com seus dias contados. Milanesi tem uma outra visão: «[...] a internet permite viagens como nunca foi possível, mas os pés estão fincados num solo real, com história e cultura próprias». Com base nessa afirmação, além do profissional da informação, a biblioteca também precisa rever seu papel e sua importância na sociedade. A biblioteca é um centro de informação, um lugar físico, real e essencial, e deve ser adequada à comunidade local que a frequenta. Os profissionais da informação devem conhecer a internet e aprender a trabalhar com essa ferramenta, organizando as informações comuns às mesmas necessidades.

É preciso reconhecer que alguns dos capítulos, especialmente os que descrevem os públicos, apesar de terem sido escritos de uma maneira que propiciasse um fácil entendimento, são excessivamente detalhados e aprofundados, o que os torna um tanto quanto maçantes para o leitor leigo ou iniciante no assunto. Recordo-me das páginas que discorrem desnecessariamente sobre o público dos pesquisadores, já que esse é o tipo de público que apenas precisa de uma biblioteca que contenha o acervo necessário à sua especialidade. Mas esse excesso se torna um pequeno detalhe perdoável perto de «informações tão ricas sobre a informação» que a obra nos fornece.

Milanesi não se esquece da realidade ao descrever o sonho da biblioteca ideal,

acrescentando que, antes de repensar o perfil das bibliotecas e dos profissionais da informação, é preciso saber que o panorama atual das bibliotecas é marcado por gritantes diferenças sociais na sociedade brasileira e mundial. Da mesma forma que, no passado, os pergaminhos coexistiram com seus precursores papiros por necessidades econômicas e geográficas, atualmente há diversos municípios (e países inteiros) nos quais a internet ainda não faz parte da realidade das pessoas, que mal se acostumaram com a idéia de terem uma incipiente biblioteca municipal.

Os primeiros passos, dos muitos necessários para alcançarmos a biblioteca idealizada brilhantemente por Milanesi, que exista para o leitor e para o incentivo à leitura, já estão sendo timidamente dados, pois o governo municipal de São Paulo lançou, em 2005, o projeto «Bibliotecas temáticas», no qual diversas bibliotecas receberam obras relacionadas à realidade das comunidades locais. Mais do que o governo, é imprescindível que nós, potenciais leitores e incentivadores de leitura (nas relações pai-filho, professor-aluno, amigo-amigo, etc.), nos conscientizemos da importância de cultivar o saber como parte essencial de nosso cotidiano. Só assim a verdadeira biblioteca poderá encontrar seu espaço ideal nas sociedades.

*Débora Andrade Pereira*

UNIMEP, São Paulo.

## Referencias

- BRITO, Luísa, «São Paulo ganhará bibliotecas temáticas», *Folha de São Paulo*, 30/10/2005. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u114710.shtml>> [acceso: 10/3/2009].

MILANESI, Luis, *Biblioteca*, São Paulo, Ateliê,

2002.

*Programa São Paulo: Um Estado de leto-*

*res*. Disponible en <http://www.cultu->

[ra.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.](http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.)

[6b44e481fba6c0ff828f049c19714a0/](http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.)

[?vgnextoid=9a812993f44c8010Vgn](http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.)

[VCM1000001c01a8c0RCRD>](http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.) [acceso:

10/3/2009].